

FOCO NO



SAEB

ESCALA DE PROFICIÊNCIA

**CADERNO DE QUESTÕES
NÍVEL III**



9º ano

SUPED SEMED
Superintendência de Políticas Educacionais
Secretaria Municipal de Educação



1. (Difem) Leia a crônica e responda à questão.

UMA GALINHA

Era uma galinha de domingo. Ainda viva porque não passava de nove horas da manhã. Parecia calma. Desde sábado encolhera-se num canto da cozinha. Não olhava para ninguém, ninguém olhava para ela. Mesmo quando a escolheram, apalpando sua intimidade com indiferença, não souberam dizer se era gorda ou magra. Nunca se adivinharia nela um anseio. Foi, pois, uma surpresa quando a viram abrir as asas de curto voo, inchar o peito e, em dois ou três lances, alcançar a murada do terraço. Um instante ainda vacilou – o tempo de a cozinheira dar um grito – e em breve estava no terraço do vizinho, de onde, em outro voo desajeitado, alcançou um telhado. Lá ficou em adorno deslocado, hesitando ora num, ora noutro pé. A família foi chamada com urgência e consternada viu o almoço junto de uma chaminé. O dono da casa lembrando-se da dupla necessidade de fazer esporadicamente algum esporte e de almoçar vestiu radiante um calção de banho e resolveu seguir o itinerário da galinha: em pulos cautelosos alcançou o telhado onde esta hesitante e trêmula escolhia com urgência outro rumo. [...]

LISPECTOR, Clarice. A galinha. In: _____. Laços de família. Rio de Janeiro: Rocco, 1998. Disponível em: <https://www.dominiopublico.gov.br/>. Acesso em: 2 set. 2025.

Segundo o texto, desde sábado a galinha estava

- A) encolhida num canto da cozinha, sem ser notada.
- B) bicando os grãos deixados pela cozinheira.
- C) batendo as asas, esperando o almoço.
- D) correndo pela casa, tentando escapar.

2. (Difem) Leia a fábula e responda à questão.

HIERARQUIA

Diz que um leão enorme ia andando chateado, não muito rei dos animais, porque tinha acabado de brigar com a mulher e esta lhe dissera poucas e boas. Ainda com as palavras da mulher o aborrecendo, o leão subitamente se defrontou com um pequeno rato, o ratinho menor que ele já tinha visto. Pisou-lhe a cauda e, enquanto o rato forçava inutilmente para fugir, o leão gritou: “Miserável criatura, estúpida, ínfima, vil, torpe: não conheço na criação nada mais insignificante e nojenta. Vou te deixar com vida apenas para que você possa sofrer toda a humilhação do que lhe disse, você, desgraçado, inferior, mesquinho, rato!” E soltou-o. O rato correu o mais que pôde, mas, quando já estava a salvo, gritou pro leão: “Será que Vossa Excelência poderia escrever isso pra mim? Vou me encontrar agora mesmo com uma lesma que eu conheço e quero repetir isso pra ela com as mesmas palavras!”

MORAL: Afinal, ninguém é tão inferior assim.

SUBMORAL: Nem tão superior, por falar nisso.

FERNANDES, Millôr. Hierarquia. In: FERNANDES, Millôr. Fábulas fabulosas. Rio de Janeiro: Nórdica, 1985. Disponível em: <https://armazemdetexto.blogspot.com/2022/07/fabula-hierarquia-millor-fernandes-com.html>. Acesso em: 2 set. 2025.

De acordo com o texto, o rato pediu ao leão

- A) que escrevesse as palavras para poder repeti-las a uma lesma.
- B) que ele deixasse de ser uma criatura miserável.
- C) que lhe desse um pouco de comida.
- D) que não o perseguisse mais.

3. (Tudo Sala de Aula) Leia a fábula e responda à questão.

AS RÃS EM BUSCA DE UM REI

As rãs andavam muito amoladas porque viviam sem lei, por isso pediram a Zeus que arranjasse um rei para elas. Zeus percebeu a ingenuidade das rãs e jogou um toco de árvore no lago. No começo as rãs ficaram apavoradas com o barulho da água quando caiu o toco e mergulharam bem para o fundo. Um pouco depois, vendo que o toco não se mexia, subiram para a superfície e escalaram o toco. Aquele rei não prestava, pensaram, e lá se foram pedir outro rei a Zeus. Mas Zeus já tinha perdido a paciência e lhes mandou uma cegonha, que num instante devorou todas as suas súditas.

Moral: Saiba quando se dar por satisfeito.

ESOPO. As rãs em busca de um rei. Tudo Sala de Aula, 2023. Disponível em: <https://www.tudosaladeaula.com/2023/03/simulado-sobre-os-elementos-da-narrativa-descritor-10-saeb-9o-ano/>. Acesso em: 2 set. 2025. (Adaptado)

O desfecho da narrativa está no trecho:

- A) Zeus percebeu a ingenuidade das rãs [...].
- B) As rãs andavam muito amoladas [...].
- C) Mas Zeus já tinha perdido a paciência [...].
- D) [...] devorou todas as suas súditas.

4. Leia a letra da música e responda à questão.

Trem-Bala (Ana Vilela)

Não é sobre ter todas as pessoas do mundo pra si
É sobre saber que em algum lugar alguém zela por ti
É sobre cantar e poder escutar
mais do que a própria voz
É sobre dançar na chuva de vida que cai sobre nós
É saber se sentir infinito
Num universo tão vasto e bonito, é saber sonhar
Então fazer valer a pena
Cada verso daquele poema sobre acreditar
Não é sobre chegar no topo do mundo
e saber que venceu
É sobre escalar e sentir que o caminho te fortaleceu
É sobre ser abrigo e também ter
morada em outros corações
E assim ter amigos contigo em todas as situações
A gente não pode ter tudo
Qual seria a graça do mundo se fosse assim?
Por isso, eu prefiro sorrisos
E os presentes que a vida trouxe pra perto de mim
Segura teu filho no colo
Sorria e abraça os teus pais enquanto estão aqui
Que a vida é trem-bala, parceiro
E a gente é só passageiro prestes a partir [...]

VILELA, Ana. Trem Bala. Londrina: Som Livre, 2016. 1 letra de música. Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/ana-vilela/trem-bala/>. Acesso em: 2 set. 2025.

O foco central dessa narrativa está em

- A) um viajante que descreve lugares por onde passa.
- B) uma pessoa que reflete sobre a vida e as relações humanas.
- C) um amigo que conta histórias sobre um trem.
- D) um filho que busca reencontrar sua família perdida.

5. (Difem) Leia o abaixo-assinado e responda à questão.

ABAIXO-ASSINADO

Nós, alunos do 9º ano da Escola Municipal Esperança, solicitamos à direção a ampliação do horário de funcionamento da biblioteca escolar. Muitos estudantes não conseguem utilizar o espaço durante o intervalo das aulas, pois o tempo é reduzido. Com a biblioteca aberta também no contraturno, teremos mais oportunidades de estudar, realizar pesquisas e desenvolver o hábito da leitura.

Contamos com a atenção da gestão escolar para atender a esta solicitação, que beneficiará todos os alunos.

Atenciosamente,

Alunos do 9º ano da Escola Municipal Esperança

Fonte: Difem/Suped/Semed-CG

A principal finalidade desse abaixo-assinado é

- A) contar uma história sobre alunos da escola.
- B) solicitar à direção escolar melhorias na biblioteca.
- C) relatar acontecimentos do dia a dia da escola.
- D) informar sobre os horários de funcionamento da biblioteca.

6. (Tudo sala de aula) Leia a descrição do verbete e responda à questão.

XENOFOBIA

(xe·no·fo·bi·a)

s.f. 1. Aversão ou rejeição a pessoas ou coisas estrangeiras: “A partir da convicção a respeito dos valores culturais nacionais, podem ser construídos o orgulho nacional, a xenofobia, o racismo e outras atitudes que buscam criar um sentimento de unidade interna”. 2. Temor ou antipatia pelo que é incomum ou estranho ao seu ambiente.

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES: SIN: xenofobismo.

MICHAELIS. Xenofobia. In: TUDO SALA DE AULA. Atividade de Português: verbete de dicionário – interpretação – anos finais – com gabarito. 2021. Disponível em: <https://www.tudosaladeaula.com/2021/06/atividade-de-portugues-verbete-de-dicionario-interpretacao-anos-finais-com-gabarito/>. Acesso em: 2 set. 2025. (Adaptado)

A finalidade desse verbete é

- A) narrar a história da xenofobia em diferentes países.
- B) apresentar o significado do termo xenofobia.
- C) relatar casos de preconceito contra estrangeiros.
- D) convencer o leitor a combater a xenofobia.

7. (Difem) Leia a reportagem e responda à questão.

DUPLA SERTANEJA SOFREU ACIDENTE NA MANHÃ DESTE SÁBADO NA RODOVIA RÉGIS
BITTENCOURT

Luiz Aleksandro Talhari Correia, de 34 anos, e outros cinco morreram no local; Conrado foi hospitalizado com ferimentos leves.

O ônibus da dupla sertaneja Conrado e Aleksandro sofreu um acidente na manhã deste sábado, 7, em um trecho da rodovia Régis Bittencourt, próximo da cidade de Miracatu, interior de São Paulo. O veículo saiu de Tijucas do Sul (PR) em direção a São Pedro (SP), onde os cantores fariam um show. De acordo com informações preliminares, o acidente teria sido provocado por um pneu que estourou. Seis pessoas morreram no local, incluindo Luiz Aleksandro Talhari Correia, de 34 anos. Os demais foram socorridos pelo Corpo de Bombeiros e pelo atendimento médico da concessionária da rodovia. Os dois se uniram em 2013, em Dourados, no Mato Grosso do Sul. Eles ficaram conhecidos em 2009 pela canção “Certos Detalhes” em parceria com o cantor Luan Santana. O mais recente trabalho, “Efeito Borboleta” já alcançou mais de 1,7 milhão de visualizações no YouTube.

Disponível em: <https://www.tudosaladeaula.com/2022/05/atividade-sobre-causa-e-consequencia-com-texto-e-gabarito-5-e-6-ano/>
Acesso em 3 set. 2025. (Adaptado)

No trecho “O veículo saiu de Tijucas do Sul (PR) em direção a São Pedro (SP), onde os cantores fariam um show”, o pronome “**onde**” retoma:

- A) O trecho da rodovia Régis Bittencourt.
- B) O veículo que saiu da cidade.
- C) A cidade de Tijucas do Sul.
- D) A cidade de São Pedro.

8. (Difem) Leia o provérbio e responda à questão.

“*Quem diz o que quer, ouve o que não quer.*”

Fonte: ditado popular.

O pronome “**quem**” refere-se:

- A) À pessoa que fala livremente.
- B) À pessoa que é ofendida pela fala.
- C) A todos aqueles que ouvem críticas.
- D) Ao grupo de pessoas que guarda silêncio.

9. (Brasil Escola) Leia o texto e responda à questão.

“Quarto de despejo: diário de uma favelada”
(Carolina Maria de Jesus)

23 DE JULHO ...Liguei o rádio (*sic*) para ouvir o drama. Fiz o almoço e deitei. Dormi uma hora e meia. Nem ouvi o final da peça. Mas, eu já conhecia a peça. Comecei fazer o meu diário (*sic*). De vez em quando parava para repreender os meus filhos. Bateram na porta. Mandeí o João José abrir e mandar entrar. Era o Seu João. Perguntou-me onde encontrar folhas de batatas para sua filha buchechar (*sic*) um dente. Eu disse que na Portuguesinha era possível (*sic*) encontrar. Quiz saber o que eu escrevia. Eu disse ser o meu diário (*sic*).

— Nunca vi uma preta gostar tanto de livros como você.

Todos tem um ideal. O meu é gostar de ler. O Seu João deu cinquenta centavos para cada menino. Quando ele me conheceu eu tinha só dois meninos.

SOUZA, Warley. "Diário"; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/redacao/diario.htm>. Acesso em: 2 set. 2025. (Adaptado)

Com base no trecho do livro, pode-se afirmar que:

- A) O pronome “ele” se refere à peça no rádio, e a relação de causa e consequência aparece quando João José abre a porta porque o rádio estava ligado.
- B) O pronome “meu” se refere a João José, e a relação de causa e consequência está em “Comecei a fazer o meu diário”, porque ele queria repreender os filhos.
- C) O pronome “eu” se refere à autora do texto, e a relação de causa e consequência entre as ações aparece quando ela diz que não ouviu o final da peça porque já a conhecia.
- D) O pronome “seu” se refere à autora do diário, e a relação de causa e consequência está em “Mandeí o João José abrir e mandar entrar”, que é consequência de ela bater na porta

10. Leia o texto e responda à questão.

Os homens gloriosos
(Cecília Meireles)

Sentei-me sem perguntas à beira da terra,
e ouvi narrarem-se casualmente os que
passavam.
Tenho a garganta amarga e os olhos doloridos:
deixai-me esquecer o tempo,
inclinai nas mãos a testa desencantada,
e de mim mesma desaparecer,
- que o clamor dos homens gloriosos
cortou-me o coração de lado a lado.
Pois era um clamor de espadas bravias,
de espadas enlouquecidas e sem relâmpagos,
ah, sem relâmpagos...
pegajosas de lodo e sangue denso.
Como ficaram meus dias, e as flores claras que
pensava!
Nuvens brandas, construindo mundos,
como se apagaram de repente!
[...]

Disponível em: <https://exercicios.mundoeducacao.uol.com.br/exercicios-gramatica/exercicios-sobre-conjuncoes.htm#resposta-11585>. Acesso em: 29 ago. 2025. (Adaptado)

A palavra destacada no verso “-que o clamor dos homens gloriosos” introduz o valor semântico de:

- A) comparação.
- B) concessão.
- C) oposição.
- D) explicação.

11.(Prova Brasil). Leia o texto e responda à questão:

MAR MORTO

Para quem não sabe nadar, entrar na água do mar ou na piscina é sempre complicado. Precisa de colo de alguém ou de boia de plástico. Mas existe um mar em que nada afunda, de tanto sal que existe em sua água. Esse mar fica entre dois países do Oriente, Israel e a Jordânia, e se chama Mar Morto. Na verdade, não é um mar: é um grande lago, onde deságua o rio Jordão. Ele está 392 metros abaixo do nível do mar, e é o ponto mais baixo de toda a superfície do planeta. De tão grande, parece mesmo um mar: tem 85 quilômetros de comprimento e 17 quilômetros de largura. É tanto sal em suas águas que não tem peixe, alga ou camarão que consiga viver ali dentro. Por isso o nome de Mar Morto. A lama que existe no fundo faz muito bem para a pele e tem propriedades medicinais. As pessoas vão ao Mar Morto também para fazer tratamento de beleza com lama! Não é preciso mergulhar no sal para ir atrás dessa poção mágica de beleza. Perto dali, existem lojinhas que vendem sabonete feito com a lama do fundo do lago. O Mar Morto é realmente um lugar diferente! Só vendo para acreditar.

Disponível em: <www.recreioonline.com.br>; Fragmento. *Adaptado: Reforma Ortográfica. Acesso em: 29 ago. 2025.

No trecho “... que consiga viver ali dentro.”, a palavra destacada indica

- A) tempo.
- B) modo.
- C) lugar.
- D) intensidade.

12.(SAEPE). Leia o texto e responda à questão.

A importância do abraço

Com frequência saudamos, damos a mão cordialmente ou nos despedimos com um beijo ritual, porém raramente experimentamos “o abraço”. A emoção do abraço tem uma qualidade incomensurável. É a proximidade do outro, em um ato recíproco de dar e receber afeto. [...] Leva-nos à fraternidade, a uma comunicação generosa, a uma consciência de pertencer a uma “Irmandade Universal”.

O abraço é um meio supremo de perceber o outro, não só como um próximo, mas como um semelhante. Mediante o abraço é possível alcançar a fusão de duas identidades em uma identidade maior. É fácil abraçar as pessoas estimadas e queridas, mas difícil um estranho.

A afetividade é um estado de afinidades profundas entre os seres, capaz de originar sentimentos de amor, amizade, altruísmo, maternidade, paternidade, companheirismo [...]. Por isso, nestes “tempos” sugere-se que [...] comecemos a nos abraçar... Primeiro pais, irmãos, amigos, parentes, depois os conhecidos... E assim por diante. [...]

Glossário:

1. incomensurável: que não se pode medir; imenso.
2. altruísmo: dedicação ao próximo.

Disponível em: <<http://zip.net/bxtvPr>>. Acesso em: 23 nov. 2015. Fragmento. Blog do prof. Warles.

Neste trecho do texto “... porém raramente experimentamos ‘o abraço’.”, a palavra destacada expressa ideia de

- A) comparação.
- B) conclusão.
- C) explicação.
- D) oposição.

13. (PROEB) Leia a tirinha e responda à questão.



Disponível em: <www.monica.com.br/comics/tirinhas.htm> Acesso em: 20 dez. 2009. Blog do prof. Warles.

No último quadrinho desse texto, no trecho “Se eu conseguir tirar ele daqui...”, a palavra destacada estabelece relação de

- A) alternância.
- B) conclusão.
- C) condição.
- D) explicação.

14. (Prova Brasil). Leia os textos e responda à questão.

Texto I

Monte Castelo

Ainda que eu falasse a língua dos homens
E falasse a língua dos anjos,
Sem amor, eu nada seria.
É só o amor, é só o amor
Que conhece o que é verdade;
O amor é bom, não quer o mal,
Não sente inveja ou se envaidece.

Amor é fogo que arde sem se ver;
É ferida que dói e não se sente;

É um contentamento descontente;
É dor que desatina sem doer.

Ainda que eu falasse a língua dos homens
E falasse a língua dos anjos,
Sem amor eu nada seria.

É um não querer mais que bem querer;
É solitário andar por entre a gente;
É um não contentar-se de contente;
É cuidar que se ganha em se perder.
É um estar-se preso por vontade;
É servir a quem vence o vencedor;
É um ter com quem nos mata lealdade,
Tão contrário a si é o mesmo amor.

Estou acordado, e todos dormem, todos dormem, todos dormem.
Agora vejo em parte,
Mas então veremos face a face.
É só o amor, é só o amor
Que conhece o que é verdade.
Ainda que eu falasse a língua dos homens
E falasse a língua dos anjos,
Sem amor eu nada seria.

Legião Urbana. As quatro estações. EMI, 1989 – Adaptação de Renato Russo: I Coríntios 13 e Soneto 11, de Luís de Camões.

Texto II

Soneto 11

Amor é fogo que arde sem se ver;
É ferida que dói e não se sente;
É um contentamento descontente;
É dor que desatina sem doer;
É um não querer mais que bem querer;
É solitário andar por entre a gente;
É nunca contentar-se de contente;
É cuidar que se ganha em se perder;
É querer estar preso por vontade;
É servir a quem vence o vencedor;
É ter com quem nos mata lealdade.
Mas como causar pode seu favor
Nos corações humanos amizade,
Se tão contrário a si é o mesmo amor?

Luís Vaz de Camões. Obras completas. Lisboa: Sá da Costa, 1971.

O texto I é diferente do texto II

- A) na constatação de que o amor pode levar até à morte.
- B) na exaltação da dor causada pelo sofrimento amoroso.
- C) na expressão da beleza do sentimento dos que amam.
- D) na rejeição da aceitação passiva do sofrimento amoroso.

15. (Avalia BH). Leia os textos e responda à questão.

Texto I

Rubinho a mil por hora

Desde criança, Rubens Barrichello é louco por corridas. Aos seis anos já voava nas pistas de kart. Depois passou rápido pela Fórmula Ford, Fórmula Opel, Fórmula 3 e Fórmula 3000. Não parou por aí. Foi o mais jovem piloto da história a entrar para a Fórmula 1, quando tinha apenas 20 anos.

Texto II

Vencer ou vencer

Ayrton Senna sempre fez tudo muito rapidinho. Aos quatro anos ganhou o seu primeiro kart. Aos dez, já pilotava no Autódromo de Interlagos. Quando tinha 31 anos, era o mais jovem tricampeão da história da Fórmula 1. Vencer ou vencer era o seu lema.

Maurício de Sousa Produções. Manual de esportes do Cascão. São Paulo: Globo, 2003.

Esses dois textos

- A) apresentam uma biografia.
- B) convidam para corridas.
- C) incentivam o uso do kart.
- D) oferecem um prêmio.

16. (SAERJ). Leia os textos e responda à questão.

Texto I

As Borboletas

Branças
Azuis
Amarelas
E pretas
Brincam na luz
As belas borboletas
Borboletas brancas
São alegres e francas.
Borboletas azuis
Gostam muito de luz.
As amarelinhas
São tão bonitinhas!
E as pretas, então . . .
Oh, que escuridão!

MORAES, Vinícius de. A arca de Noé. Companhia das Letrinhas, 1991.

Texto II

Borboletas

As borboletas são insetos com dois pares de asas. Vive melhor em regiões tropicais pelo clima quente e alimento abundante.

Existem aproximadamente 200 mil espécies de borboletas, mas somente 120 mil estão registradas.

As borboletas se alimentam de vegetais e néctar. Pesam cerca de 0,3 gramas sendo que a maior pode pesar 3 gramas.

Chegam a ter 32 centímetros de asa a asa. As borboletas vivem em média duas semanas.

Esses textos falam sobre

- A) preservação das borboletas.
- B) hábitos das borboletas.
- C) características das borboletas.
- D) alimentação das borboletas.

17. Leia o texto, analise a imagem e responda à questão.

Texto I

A indústria de pele

A indústria de pele é uma das indústrias mais cruéis do mundo, sendo a China a fonte mundial da maioria dos produtos de pele. Na ausência de qualquer legislação ou controle governamental, animais, na indústria de pele chinesa, são sujeitos às mais extremistas formas de crueldade. Investigações feitas em fazendas de pele na China expuseram métodos chocantes de colocação de armadilhas, transporte, confinamento e matança. Entre as espécies sendo usadas estão incluídas não apenas as tradicionais fornecedoras de pele, como os coelhos, as raposas, os minks e os raccons, mas também cães e gatos domésticos - cuja pele é chamada de propósito de outros nomes e exportada como pele de outras espécies.

Mais de 40 milhões de animais são mortos cada ano para o uso de suas peles.

Disponível em: http://www.tribunaanimal.com/eventos_made_in_china_RJ.htm . Acesso em: 29 ago. 2025.

Texto II



Disponível em: <http://eco-geracao.blogspot.com/2009/01/mercadodas-peles.html> . Acesso em: 29 ago. 2025.

Sobre os textos I e II, podemos dizer que

- A) O texto XII relata a crueldade da indústria de pele na China e o texto XIII critica o uso de casacos de pele de animais.
- B) O texto XII critica o uso de casacos de pele e o texto XIII questiona o leitor sobre a proteção dos animais.
- C) O texto XII trata da crueldade da indústria de pele na China e o texto XIII apoia o uso de casacos de pele de animais.
- D) O texto XII incentiva uma nova legislação para a indústria de pele e o texto XIII condena o uso de peles de animais.

18. (SAEMS). Leia o texto e responda à questão.

A invasão 3D

Convenhamos: ir ao cinema deixou de ser o mais cômodo dos passatempos. Você precisa sair de casa, encarar tráfego, as filas, o barulho do cara na poltrona abaixo, os toques de celular de gente que esqueceu a educação no berço... E ainda tem o preço do ingresso, da pipoca, do estacionamento, do combustível. Não é preciso cavar muito para descobrir por que a televisão, os DVDs e a pirataria foram minando o público das telas gigantes.

Mas e se, de repente, você lembrasse aquilo que uma ida ao cinema tinha de bom: o som é muito superior, o escurinho cria um clima ideal para viver um romance na tela e, bem, fora dela também. Sem contar que nenhuma explosão e nenhum efeito especial funciona tão bem em casa quanto nas dimensões superlativas de um IMAX.

Além de tudo isso, imagine um cinema que oferecesse uma experiência quase sensorial com a história que passa no telão? Pois é isso que a indústria percebeu com o 3D: não há melhor forma de recuperar o público que andava às turras com as salas. “O 3D eleva o conceito de espetáculo e atrai o telespectador” [...]

Disponível em: LAMBAUER, Haidi. Galileu, set. 2009. Fragmento.

O assunto desse texto é

- A) o combate à pirataria de DVDs.
- B) os gastos excessivos com cinema.
- C) as inconveniências para ir ao cinema.
- D) a inovação do cinema com o 3D.

19. (PROEB). Leia o texto e responda à questão.

Ritmo

Na porta
a varredeira varre o cisco
varre o cisco
varre o cisco

Na pia
a menininha escova os dentes
escova os dentes

No arroio
a lavadeira bate roupa
bate roupa
bate roupa
até que enfim
se desenrola
toda a corda

e o mundo gira imóvel
como um pião.

Mário Quintana. Apontamentos de história sobrenatural (1987).

Esse texto trata, principalmente,

- A) da descrição de atividades.
- B) de ações feitas no dia a dia.
- C) dos trabalhos feitos em casa.
- D) do movimento rítmico do pião.

20. (SALTO – TO/2011). Leia o texto e responda à questão.

Tecendo a Manhã

Um galo sozinho não tece uma manhã:
ele precisará sempre de outros galos.
De um que apanhe esse grito que ele
e o lance a outro; de um outro galo
que apanhe o grito de um galo antes
e o lance a outro; e de outros galos
que com muitos outros galos se cruzem
os fios de sol de seus gritos de galo,
para que a manhã, desde uma teia tênue,
se vá tecendo, entre todos os galos.

João Cabral de Melo Neto

O texto trata da seguinte temática:

- A) Coletividade.
- B) Individualidade
- C) Amanhecer.
- D) Tecelagem.

21. (Difem) Leia o texto e responda à questão.

Outro de Elevador

"Ascende" dizia o ascensorista. Depois: "Eleva-se". "Para cima". "Para o alto". "Escalando". Quando perguntavam "Sobe ou desce?" respondia "A primeira alternativa". Depois dizia "Descende", "Ruma para baixo", "Cai controladamente", "A segunda alternativa"... "Gosto de improvisar", justificava-se. Mas como toda arte tende para o excesso, chegou ao preciosismo. Quando perguntavam "Sobe?" respondia "É o que veremos... [...] Nem todo o mundo compreendia, mas alguns o instigavam. Quando comentavam que devia ser uma chatice trabalhar em elevador ele não respondia "tem seus altos e baixos", como esperavam, respondia, criticamente, que era melhor do que trabalhar em escada, ou que não se importava embora o seu sonho fosse, um dia, comandar alguma coisa que andasse para os lados... E quando ele perdeu o emprego porque substituíram o elevador antigo do prédio por um moderno, automático, daqueles que têm música ambiental, disse: "Era só me pedirem — eu também canto!"

Disponível em: <https://www.culturagenial.com/cronicas-curtas-com-interpretacao/> Acesso em: 1 set. 2025. (Adaptado)

O tema da crônica é

- A) demissão de trabalhadores.
- B) rotina de trabalho.
- C) automatização de máquinas.
- D) uso de elevadores.

22. Leia a tirinha e responda à questão.



Disponível em: www.custodio.net Acesso em: 2 set. 2025.

O uso da expressão “finalmente”, no primeiro quadrinho, indica que a arrumação foi:

- A) Demorada.
- B) Corrida.
- C) Completa.
- D) Mal feita.

23. (Prova Brasil). Leia o texto e responda à questão.

Duas Almas

Ó tu, que vens de longe, ó tu, que vens cansada,
entra, e sob este teto encontrarás carinho:
eu nunca fui amado, e vivo tão sozinho,
vives sozinha sempre, e nunca foste amada...

A neve anda a branquear, lividamente, a estrada,
e a minha alcova tem a tepidez de um ninho.
Entra, ao menos até que as curvas do caminho
se banhem no esplendor nascente da alvorada.

E amanhã, quando a luz do sol dourar, radiosa,
essa estrada sem fim, deserta, imensa e nua,
podes partir de novo, ó nômade formosa!
Já não serei tão só, nem irás tão sozinha.
Há de ficar comigo uma saudade tua...
Hás de levar contigo uma saudade minha...

WAMOSY, Alceu. Livro dos Sonetos. L&PM. (Adaptado)

No verso “e a minha alcova tem a tepidez de um ninho”, a expressão sublinhada dá sentido de um lugar

- A) aconchegante.
- B) belo.
- C) brando.
- D) elegante.

24. (AvaliaBH). Leia o texto e responda à questão.

“Amizade dada é amor”

— “Riobaldo, pois tem um particular que eu careço de contar a você, e que esconder mais não posso... Escuta: eu não me chamo Reinaldo de verdade. Este é nome apelativo, inventado por necessidade minha, carece de você não me perguntar por quê. Tenho meus fados. A vida da gente faz sete voltas – se diz. A vida nem é da gente...”

Ele falava aquilo sem rompante e sem entonos, mas antes com pressa, quem sabe se com tico de pesar e vergonhosa suspensão.

— “Você era menino, eu era menino...”

Atravessamos o rio na canoa... nos topamos naquele porto. Desde aquele dia é que somos amigos.” Que era, eu confirmei. E ouvi:

— “Pois então: o meu nome, verdadeiro, é Diadorim... Guarda este meu segredo.

Sempre, quando sozinhos a gente estiver, é de Diadorim que você deve me chamar, digo e peço, Riobaldo...” Assim eu ouvi, era tão singular. Muito fiquei repetindo em minha mente as palavras, modo de me acostumar com aquilo. E ele me deu a mão. Daquela mão, eu recebia certezas. Dos olhos. Os olhos que ele punha em mim, tão externos, quase tristes de grandeza. Deu alma em cara. Adivinhei o que nós dois queríamos – logo eu disse:

— “Diadorim... Diadorim!” – com uma força de afeição. Ele sério sorriu.

ROSA, Guimarães. Grande Sertão Veredas. Apud Estudos de Língua e Literatura, São Paulo: Moderna, 5 ed. 1998, p. 201.
Fragmento

No trecho “A vida da gente faz sete voltas”, o emprego da expressão destacada revela a intenção do autor em ressaltar que Diadorim entende que a vida é

- A) amarga.
- B) incerta.
- C) ingrata.
- D) madrasta.

Gabarito

Questão	Nível de proficiência Habilidade	Gabarito
1	3 Localizar informações explícitas em crônicas e fábulas.	A
2	3 Localizar informações explícitas em crônicas e fábulas.	A
3	3 Identificar os elementos da narrativa em letras de música e fábulas.	D
4	3 Identificar os elementos da narrativa em letras de música e fábulas.	B
5	3 Reconhecer a finalidade de abaixo-assinado e verbetes.	B
6	3 Reconhecer a finalidade de abaixo-assinado e verbetes.	B
7	3 Reconhecer relação entre pronomes e seus referentes e relações de causa e consequência em fragmentos de romances, diários, crônicas, reportagens e máximas (provérbios).	D
8	3 Reconhecer relação entre pronomes e seus referentes e relações de causa e consequência em fragmentos de romances, diários, crônicas, reportagens e máximas (provérbios).	A
9	3 Reconhecer relação entre pronomes e seus referentes e relações de causa e consequência em fragmentos de romances, diários, crônicas, reportagens e máximas (provérbios).	C

10	3 Interpretar o sentido de conjunções, de advérbios, e as relações entre elementos verbais e não verbais em tirinhas, fragmentos de romances, reportagens e crônicas.	D
11	3 Interpretar o sentido de conjunções, de advérbios, e as relações entre elementos verbais e não verbais em tirinhas, fragmentos de romances, reportagens e crônicas.	C
12	3 Interpretar o sentido de conjunções, de advérbios, e as relações entre elementos verbais e não verbais em tirinhas, fragmentos de romances, reportagens e crônicas.	D
13	3 Interpretar o sentido de conjunções, de advérbios, e as relações entre elementos verbais e não verbais em tirinhas, fragmentos de romances, reportagens e crônicas.	C
14	3 Comparar textos de gêneros diferentes que abordem o mesmo tema.	D
15	3 Comparar textos de gêneros diferentes que abordem o mesmo tema.	A
16	3 Comparar textos de gêneros diferentes que abordem o mesmo tema.	C
17	3 Comparar textos de gêneros diferentes que abordem o mesmo tema.	A
18	3 Inferir tema e ideia principal em notícias, crônicas e poemas.	D

19	3 Inferir tema e ideia principal em notícias, crônicas e poemas.	B
20	3 Inferir tema e ideia principal em notícias, crônicas e poemas.	A
21	3 Inferir tema e ideia principal em notícias, crônicas e poemas.	B
22	3 Inferir o sentido de palavra ou expressão em história em quadrinhos, poemas e fragmentos de romances.	C
23	3 Inferir o sentido de palavra ou expressão em história em quadrinhos, poemas e fragmentos de romances.	A
24	3 Inferir o sentido de palavra ou expressão em história em quadrinhos, poemas e fragmentos de romances.	B